

Instituto Politécnico é estrutura ao serviço do progresso regional

— considera o seu presidente, prof. Lima de Carvalho

Por ABÍLIO FARIA

Apesar do Ensino Superior Politécnico ter nascido em Portugal em 1973, ele, teoricamente, só chegou a Viana do Castelo 11 anos depois, mais precisamente em Março de 1984, altura em que foi empossada a sua primeira Comissão Instaladora.

Nesta primeira fase de vida efectiva, o «Politécnico» de Viana contava apenas com uma escola superior, a de Educação, também ela marcada, desde o início, por situações de muita instabilidade.

Não foi estranho, pois, que em Agosto de 1986, por ocasião da tomada de posse das C.I. das escolas superiores Agrária e Tecnologia e Gestão, entretanto criadas, fosse alterada a composição da equipa directiva da ESE e escolhido um novo presidente do Instituto.

Recalou a escolha no prof. Abílio Lima de Carvalho, catedrático de Antropologia e Sociologia da Universidade do Minho e director do Museu de Etnologia e Antropologia de Lisboa, nascido há 58 anos em Vila Franca, no concelho de Viana.

Desde a tomada de posse, há 10 meses, Lima de Carvalho (como todos os outros responsáveis) tem travado uma luta contra o tempo procurando recuperar etapas desperdiçadas no passado.

Para saber o que tem sido a luta pela implantação a curto prazo, do Instituto Politécnico no Alto Minho, resolvemos aproveitar um «intervalo de café» e falar com o seu presidente, sempre atável, determinado, desassanhado e leal para com os homens, o ensino e a sua terra.

• Nem marchas-lentas nem lirismos

«O Mundo em que vivemos não se compadece com marchas-lentas e o lirismo bucólico das pequenas aldeias, vilas e cidades — e todas as nossas cidades são pequenas, umas mais outras menos —, deixou de ter espaços para sobreviver, sob pena de a geração ou gerações que detêm o poder terem de responder perante a História.»

Esta é primeira reflexão do prof. Lima de Carvalho sobre a necessidade de avançar na rápida implantação do «Politéc-

nico», estrutura que considera fundamental para o desenvolvimento da região.

«Os imperativos do desenvolvimento regional — acentua — não são apenas, nem sobretudo, de ordem económicas. O desenvolvimento económico e social implica e tem como condição o próprio desenvolvimento cultural.»

Neste domínio, como refere ainda o presidente do «Politécnico», «parece que a situação começa a alterar-se», embora também acrescenta: «Não sei se ainda a tempo».

Poderá o «Politécnico» ainda ser uma das «estruturas adiadas» num país «quase sempre adiado»? Lima de Carvalho não hesita:

«O «Politécnico» correrá o risco de vir a ser uma esperança falhada se a sua implantação não for real, isto é, condição e consequência, reforço e alimento de outros projectos estratégicos complementares, mas fundamentais.»

• Sede do Instituto — uma batalha ganha

O Instituto Politécnico de Viana é, actualmente, integrado

por três escolas superiores: de Educação, de Tecnologia e Gestão e Agrária, a primeira já a funcionar e as duas últimas em criação, já que as suas comissões instaladoras foram empossadas há menos de um ano.

Muito trabalho, no entanto, já foi feito, talvez mais do que seria legítimo esperar, a ponto de se poderem estabelecer já metas e prazos relativamente bem definidos.

Uma das tarefas prioritárias dos actuais responsáveis do Instituto, liderados pelo prof. Lima de Carvalho, foi «encontrar» um edifício-sede, verdadeira casa-mãe, para o ensino superior do Alto Minho.

Neste momento a missão está cumprida. Há poucos meses foi cedida ao Instituto a

Casa dos Rego Barreto, construída no séc. XVIII e situada no Jardim de D. Fernando

Foi possível, assim, abandonar as instalações alugadas e definir um espaço que, como afirma Lima de Carvalho «será progressivamente um espaço de diálogo e de criatividade ao serviço das escolas superiores, das associações locais e de toda a comunidade regional».

Para concretização deste anseio, está já aprovado o projecto de remodelação e restauro do edifício, estando planeado o princípio das obras (para além das de limpeza que já foram executadas) ainda para este ano.

Os trabalhos prosseguirão, por fases, nos próximos anos, devendo em 1989 ter início a construção de um anfiteatro e de um Centro de Produção, duas estruturas polivalentes e inovadoras.

• Turismo «Inaugura» tecnologia e gestão

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão, presidida pelo prof. Borges de Almeida, vai ter as suas instalações definitivas numa vasta área adjacente à Avenida do Atlântico, por detrás do Pavilhão Municipal de Monsterrate.

O programa preliminar da escola já foi entregue superiormente, o projecto vai ser lançado este ano e as obras deverão começar já no próximo.

Entretanto, em instalações provisórias alugadas, a escola vai arrancar antes, já para o ano, com o Curso de «Técnico de Turismo», cujas principais vertentes viemos a apurar após o contacto com o prof. Lima de Carvalho.

São objectivos do curso o desenvolvimento da qualidade do turismo regional, a preparação de técnicos de gestão qualificados em hotelaria e a motivação dos futuros técnicos para as práticas dentro da chamada «civilização do ócio».

O curso está estruturado em três anos, sendo 40 % das suas disciplinas da área da Antropologia Cultural, outros 40 % ligados à parte técnica da gestão hotelaria e 20 % às línguas (Francês, Inglês e Alemão).

Segundo o prof. Lima de Carvalho, os trabalhos com-

pletos de implantação da Escola Superior Agrária — a frente da qual está o prof. Branco Morais — têm andado a um ritmo impressionante, tendo sido concluídas em dez meses etapas que habitualmente demoram anos.

Está já aprovado o contrato com a equipa projectista que adaptará o antigo convento de Refolhos, perto de Ponte de Lima (doado pela Câmara local), estando já garantido o financiamento de 1,3 milhões de contos pelo Banco Mundial para essa recuperação e adaptação.

As obras começarão para o ano, prevendo-se que a escola

entre em funcionamento, com três cursos, dentro de dois anos. Os serviços de administração e secretaria funcionam, entretanto, na vila de Ponte de Lima, em instalações cedidas, provisoriamente, pela autarquia à escola.

A única escola integrante do Instituto já em funcionamento, em edifício próprio construído de raiz, é a Superior de Educação, dirigida pelo prof. Fátima Sequeira.

Nela já se estão a ministrar, desde o passado ano lectivo, dois cursos, o de Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico (variante de Português/Francês, Português/Inglês, Matemática e Ciências da Natureza, Educação Musical e Trabalhos Manuais).

No próximo ano, a escola vai ter, também a variante de Educação Física.

Entretanto, embora com muitas dificuldades, a escola tem vindo a suportar também a formação profissional dos professores do Ciclo Preparatório e do ensino secundário, vertente que tem contribuído

para uma saturação precoce daquela estrutura.

O Instituto Politécnico, como nos afirmou ainda o seu presidente, não se dá por satisfeito com a concretização das escolas já criadas, desejando avançar para novos projectos que façam do Instituto uma escola viva e dinâmica, ao serviço do Alto Minho.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Política educativa